



Projeto Temático FAPESP: Os sistemas de espaços livres na  
constituição da forma urbana contemporânea no Brasil

## “RUGOSIDADES REVELADORAS DA HISTÓRIA DO LUGAR”

“ROUGHNESSES REVEAL THE HISTOY OF DE PLACE”

**José Roberto Merlin**

Professor Pesquisador da FAUPUC Campinas

E-mail: [jrmerlin@puc-campinas.edu.br](mailto:jrmerlin@puc-campinas.edu.br)

**Maria Oliveira Luchini**

Pesquisadora FAUPUC Campinas

E-mail: [maria.ol@puc-campinas.edu.br](mailto:maria.ol@puc-campinas.edu.br)

### RESUMO

A pesquisa busca compreender a lógica da implantação dos equipamentos e espaços públicos na cidade de Sorocaba que, em 2006, se tornou membro da AICE – Associação Internacional das Cidades Educadoras. Alguns desses equipamentos e espaços testemunham aspectos da história da cidade e conseguem incitar a memória dos usuários promovendo o sentimento de pertencimento e cidadania. Buscou-se analisar espaços e símbolos do Município que agissem como portadores materiais e simbólicos da cultura. Assim, partiu-se inicialmente do Largo de São Bento e da Praça Cel. Fernando Prestes, devido às profundas relações históricas e de complementaridade entre estes dois espaços. A pesquisa busca a gênese da morfologia urbana focando no estudo das potencialidades educadoras dos espaços públicos, através de parâmetros que os transformem em potencialmente educadores. O sentido educador a que se refere esta pesquisa, não se vincula a conteúdos em seu “stricto sensu” disciplinar, portanto, está mais articulado ao conhecimento tácito que ao conhecimento estruturalmente organizado pelo sistema de ensino. A escolha de Sorocaba foi devido a sua inserção na AICE por sete anos e também porque nela está sendo possível estudar alguns espaços já consolidados, uma vez que foram criados na cidade quatro roteiros educadores que tem procurado transformar positivamente a esfera de vida pública pelo seu viés educador. Buscando romper com a idéia de “espaço físico” algo sem alma e sem história trabalha com as rugosidades que, como palimpsesto, deixa no ambiente urbano as marcas da história que desvelam acontecimentos pretéritos, tornando-se objetos informativos e formativos.

**Palavras-chave:** cidades educadoras, espaços livres públicos, rugosidades, esfera de vida pública, requalificação urbana.

## **ABSTRACT**

The research seeks to understand the logic of the deployment of equipment and public spaces in the city of Sorocaba, a city that, in 2006, became a member of AICE - International Association of Educating Cities. Some of these facilities and spaces witness aspects of the history of the city and can goad users promoting the memory of the feeling of belonging and citizenship. We sought to analyze spaces and symbols of the city which act as carriers of material and symbolic culture. Thus, initially broke the Largo de São Bento Square and Cel. Fernando Prestes, owing to the deep historic relations and complementarity between these two spaces. The research seeks the genesis of urban morphology focusing on the study of potential educators of public spaces, using parameters that potentially turn into educators. The meaning educator referred to in this research, does not bind the content on its "strictly" discipline therefore is more articulate tacit knowledge to knowledge that structurally organized by the education system.

The choice of Sorocaba was due to its inclusion in the AICE for seven years and also because it is possible to study some areas previously established, since they were created in the city four screenplays educators who have sought to positively transform the sphere of public life by his bias educator. Seeking to dispel the notion of "space" something soulless and history working with the roughness, as palimpsest leaves marks in the urban environment of the story that past tense events unfold, becoming objects informative and educational.

**Keywords:** educating cities, public open spaces, roughness, sphere of public life, urban regeneration,

## **1-INTRODUÇÃO**

Antes do descobrimento do Brasil pelos portugueses, passava pelas atuais ruas de Sorocaba o "Peabiru" (o caminho indígena transulamericano). Habitada pelos índios Tupiniquins, as terras foram exploradas pelos bandeirantes em busca de ouro, mas só foi encontrado ferro. Como demarcação de território português, um bandeirante chamado Alfonso Sardinha construiu a primeira casa da região que deu origem à fundação da vila de Nossa Senhora da Ponte de Monte Serrat, mudando-se o nome para a vila de São Filipe no Itavuvu, quando Baltazar Fernandes aproveitou-se da presença do Governador Salvador Corrêa de Sã e Benevides, em São Paulo, e, em requerimento de 02 de março de 1611, teve aprovada sua transformação em Vila e foi criada a Câmara de Vereadores.

Com o intuito de povoar o lugar, Baltazar Fernandes doou aos monges beneditinos de Santana do Parnaíba muitas glebas de terras e outros bens, com a condição de que construíssem o convento e mantivessem uma escola para quem desejasse dedicar-se aos estudos.

A igreja de Nossa Senhora da Ponte, a padroeira de então, foi pilada e coberta pelos índios de Baltazar e não era uma grande Igreja. A atual igreja, bem maior, parece ter sido construída alguns anos depois, 1667-1668, quando também teria sido erigido o atual mosteiro, com a intenção de uni-los. Isto atraiu muitos moradores espalhados pela região e o povoado recebeu o nome de Sorocaba, denominação que tem sua origem no Tupi-guarani, que significa terra (aba) rasgada (çoro).

A cidade de Sorocaba está localizada no Estado de São Paulo e localizada a 96 km da Capital paulista, é um importante pólo de desenvolvimento econômico e possui cerca de 600.000 habitantes.



**Figura 01. Localização** Fonte: Wikipédia

Sendo um dos principais pólos de nacionais de atração de investimentos fez um deputado estadual entrar com um Projeto de Lei, que cria a Região Metropolitana de Sorocaba incluindo as cidades de: Alumínio, Araçoiaba da Serra, Boituva, Cabreúva, Capela do Alto, Iperó, Itu,

Mairinque, Piedade, Porto Feliz, Salto, Salto de Pirapora, Sarapui, São Roque, Sorocaba e Votorantim.



Figura 02. Região Metropolitana de Sorocaba Fonte: Jornal Folha de São Paulo

As principais vias de acesso de município são as rodovias Castelo Branco e Raposo Tavares, mas articula-se com Piracicaba e Campinas pelas rodovias do Açúcar e Santos Dumont Além das rodovias e ferrovias, Sorocaba conta com avenidas principais radiais que partem do centro no sentido periférico da expansão da cidade, unindo o centro com essas estradas.

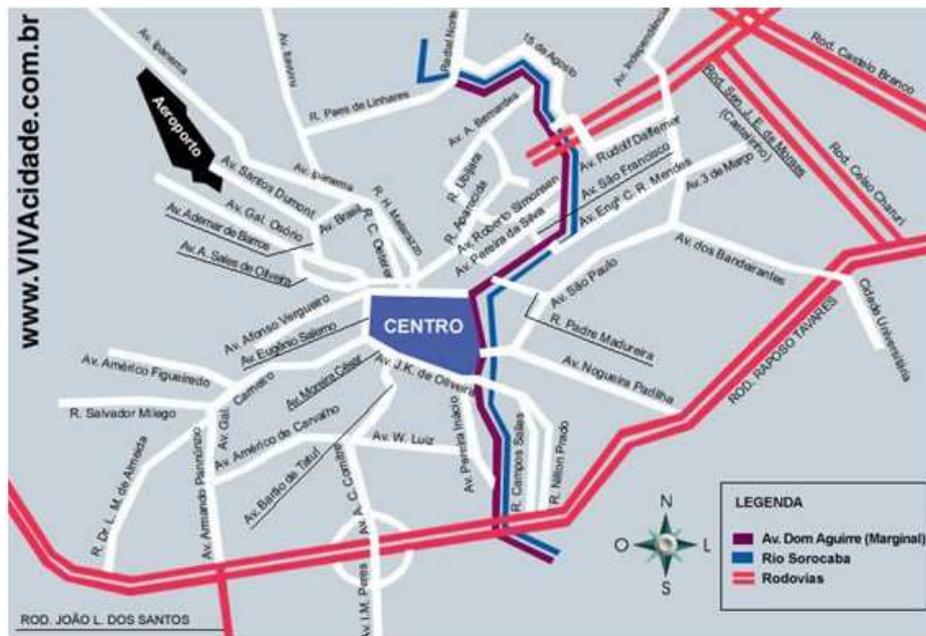


Figura 03- Sistema Viário Fonte: Site [www.vivacidade.com.br](http://www.vivacidade.com.br)

A expansão do sistema viário priorizadas pelo poder público nas últimas gestões, tendo sido criado 23 quilômetros de corredores viários ao longo na cidade, incluindo a implantação de sete novos parques urbanos, além de obras de drenagem já que, em 2006, a cidade tornou-se membro da AICE- Associação Internacional das Cidades Educadoras, que atua a nível mundial, sendo Sorocaba a coordenadora desta rede no Brasil.

Neste processo de desenvolvimento os espaços privados atuam de forma fragmentada sem levar em conta critérios de qualidade em movimento centrípeto em relação a malha urbana, especialmente nos novos loteamentos fechados e loteamentos de baixa renda, com predomínio de edificações horizontais.

Sorocaba possui 27 parques públicos, com paisagismo convencional e precária arborização. Atualmente, há programas de criação de sistemas de parques urbanos ligados a rede hídrica local para promover, melhoria ambiental no sistema de drenagem municipal. O atual governo tenta vincular Sorocaba á imagem de “cidade sustentável” através de uma serie de ações, especialmente pelo Plano Ciclovitário, com 92 km de ciclovias conectadas a todas as regiões da cidade por meio de parques lineares, centros esportivos e terminais de transporte.



**Figura 04. Ciclovias Fonte: Prefeitura Municipal De Sorocaba**

A cidade possui diversas áreas publicas e privadas ainda não ocupadas tornaram-se estoque de terras eventual incorporação ao planejamento do sistema de espaços livres ou projetos paisagísticos específicos, criando um parque linear pelo rio Sorocaba.

Os parques e ciclovias são utilizados pela população, porém passam por áreas com a reduzida arborização e falta de equipamentos esportivos que limitam um uso mais expressivo. Embora

a cidade esteja passando por um processo de “redefinição de centralidades” as praças localizadas na região central são mais freqüentadas devido a proximidade com a região de comércio e serviços da cidade.

Nota-se que apesar da existência de espaços livres públicos significativos, ainda prevalecem problemas típicos das cidades brasileiras:

*“(...) Como a sobreposição de agentes de planejamento, projeto e manutenção destes espaços, sem a devida articulação das ações, baixa dotação orçamentária; reduzida capacitação técnica para elaboração dos projetos; continuidade de políticas administrativas; e a ausência de uma visão sistêmica subjacente às propostas urbanísticas e paisagísticas.” (CAMPOS, 2010, pg.328)*

## **2- METODOLOGIA**

O estudo tem como escopo principal estudar cenários na região Campinas-Sorocaba que contenham valores histórico-culturais dados por rugosidades espaciais, mas optou-se pela cidade de Sorocaba por sua inserção na AICE- Associação Internacional das Cidades Educadoras- além de constituir um importante pólo de desenvolvimento econômico e de suas inúmeras ações públicas de planejamento e projeto para o meio urbano.

Escolhida a cidade de estudo como foco principal, buscou-se analisar espaços e símbolos do Município que agissem como portadores materiais e simbólicos da cultura. Assim, foi selecionado como objeto de estudo Largo de São Bento e a Praça Cel. Fernando Prestes, espaços próximos umbilicalmente ligados a história e a cultura da cidade.

A princípio, foram realizadas leituras para compreensão do conceito sobre as cidades educadoras e as potencialidades educativas contidas nos espaços públicos através de pesquisas bibliográficas e documentais objetivando criar a base teórica para análise e observação dos espaços.

A seguir foram analisados detalhadamente os espaços considerados potencialmente educadores, buscando e destacando marcas e rugosidades neles contidos, levando-se em conta sua qualidade espacial e seu entorno. O aparato teórico encimou-se em Lynch (2007), Santos (1996), Kaplan (2007) e Prestes (1999) entre outros.

Além dos textos, foram pesquisados artigos e dissertações referentes a cidades educadoras, a forma urbana da cidade, aos espaços livres públicos e seu papel educativo e a processos perceptivos dos sentidos humanos na esfera de vida pública. O objetivo foi buscar uma abordagem dialética e conhecer melhor os processos sócio-espaciais vinculados á arquitetura e sua linguagem. Pretende-se ainda compreender a importância de forma, função e estrutura construtiva que resultam na materialidade do espaço, e por fim, entender conceitos-chave dos espaços públicos que potencialmente podem interferir na formação humana.

Por um ano foram realizadas reuniões e debates, participação em encontros e palestras que levou a um roteiro para organizar a pesquisa, concomitante com visitas ao local, para que, nos

últimos meses fosse possível entrar na área da arquitetura e urbanismo, momento cuja estruturação conceitual foi baseada em White (1984), Santos (1985), Pause e Clark (1984)

Essas fontes permitiram analisar espaços relacionando seus uso, formas e estrutura e criar um processo analítico através de desenhos e conceitos retirados dos espaços criando uma seleção de conceitos desvelando características como: estrutura, iluminação natural e massas; circulação, espaço-uso; a unidade e o coletivo; o repetitivo e o singular; simetria e o equilíbrio. Dessa forma foi-se descobrindo e entendendo as rugosidades dos lugares que deveriam ser evidenciados para que os usuários os notassem. Descobriu-se aqui o analfabetismo reinante na leitura dos espaços!

### **3. ANÁLISES URBANAS**

#### **3.1 LARGO SÃO BENTO**

Foi a primeira igreja de Sorocaba, em torno da qual nasceu a cidade de hoje. O sertanista capitão Baltazar Fernandes, em 1660, doou terras aos monges de Santana do Parnaíba, com o intuito de povoar o lugar exigiu que construíssem o convento e mantivessem escola para quem desejasse dedicar-se aos estudos. A igreja de Nossa Senhora da Ponte, a padroeira, foi pilada e coberta pelos índios de Baltazar. A atual igreja, bem maior parece ter sido construída alguns anos depois, 1667-1668, quando também teria sido erigido o atual mosteiro, havendo a intenção de unir igreja e mosteiro. Isso atraiu para a nova paragem muitos moradores espalhados pela região, aumentando o povoamento e motivando a vinda de novos habitantes para a localidade. (CENCI,1998)

Sorocaba tem uma histórica relação com o convento pois se desenvolveu a partir do Mosteiro de São Bento, o que não é comum no Brasil mas normal na Europa, lugar em que os mosteiros era a casa religiosa auto-suficiente e neles se encontrava o necessário para a subsistência , que atraíam pessoas dando apoio material e espiritual.

O conjunto arquitetônico sorocabano era composto pela igreja de Sant'Ana, capela de São Judas Tadeu, Mosteiro de São Bento e a gruta de Nossa Senhora de Lourdes. O mosteiro passou por numerosas reformas que na opinião de alguns historiadores não foram capazes de desfigurar o arcabouço colonial. Atualmente, a Ordem Beneditina está empenhada em um projeto de restauro do Mosteiro de São Bento, envolvendo a Prefeitura Municipal, a sociedade sorocabana, uma empresa e o mosteiro de São Bento de São Paulo que é o atual responsável pelos bens beneditinos existentes em Sorocaba.

Esta restauração, juntamente com a da Catedral e sua praça, fazem parte da revitalização central da cidade, com a intenção de montar em centro de documentação e estudos sobre a história e do local e da cidade no mosteiro, através da doações.

*“Do escorço histórico, o certo é que, a assistência religiosa dos monges beneditinos aos sorocabanos tem sido mantida sem interrupção, até os tempos atuais, marcando de forma indelével a fé e a religiosidade do povo sorocabano.” (CENCI, 1998, p.197)*



Figura 05. Fachada Mosteiro São Bento Fonte: Catiane Neves



Figura 06. Fachada Mosteiro São Bento em restauração Fonte: Maria Luchini



Figura 07. Praça em frente ao Mosteiro de São Bento Fonte: Maria Luchini

O objeto recortado – Largo de São Bento- localizado no Centro da cidade, a princípio pode ser considerado um espaço potencialmente educador por possuir um espaço que conta através de suas construções a história, revela intencionalidades, possui acesso fácil e óbvia adequação ao comportamento humano e ao local, um espaço arquitetônico como produto cultural.



**Figura 08. Área de Estudo Fonte: Google Maps Edição: Maria Luchini**

É um complexo composto pelo Mosteiro (casarão) totalmente cercado, Igreja e monumento a Balthazar Fernandes, que abrangem uma área aproximada de 12 mil metros quadrados, foram tombados em 1985 pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico e Artístico (Condephaat) e vem sendo totalmente restaurado mesmo com a manutenção da presença beneditina, nunca interrompida.



**Figura 09. Estátua Balthazar Fernandes Fonte: Maria Luchini**

Em frente a Igreja desse complexo, há uma praça pouco permeável apesar de possuir fácil acesso, com poucos elementos de estar mas boa arborização.

Atrás do Largo, mais precisamente na Rua Frei Baraúna, há uma praça com o mesmo nome da rua. Lá se encontra o antigo Fórum, atual Casa da Cultura de Sorocaba. Muito arborizada, é uma praça mais ampla comparada a Praça do Mosteiro, contendo áreas permeáveis para que haja comunicação- seja física ou visual- entre elas, para potencializar ainda mais o poder educador do Largo.



**Figura 10. Praça Frei Baraúna/Feira Semanal Fonte: Maria Luchini**

Na Figura 11 estão marcadas por setas a circulação predominante entre os espaços do Mosteiro e da Casa de Cultura e seus arredores, onde se observa adequada massa arbórea.

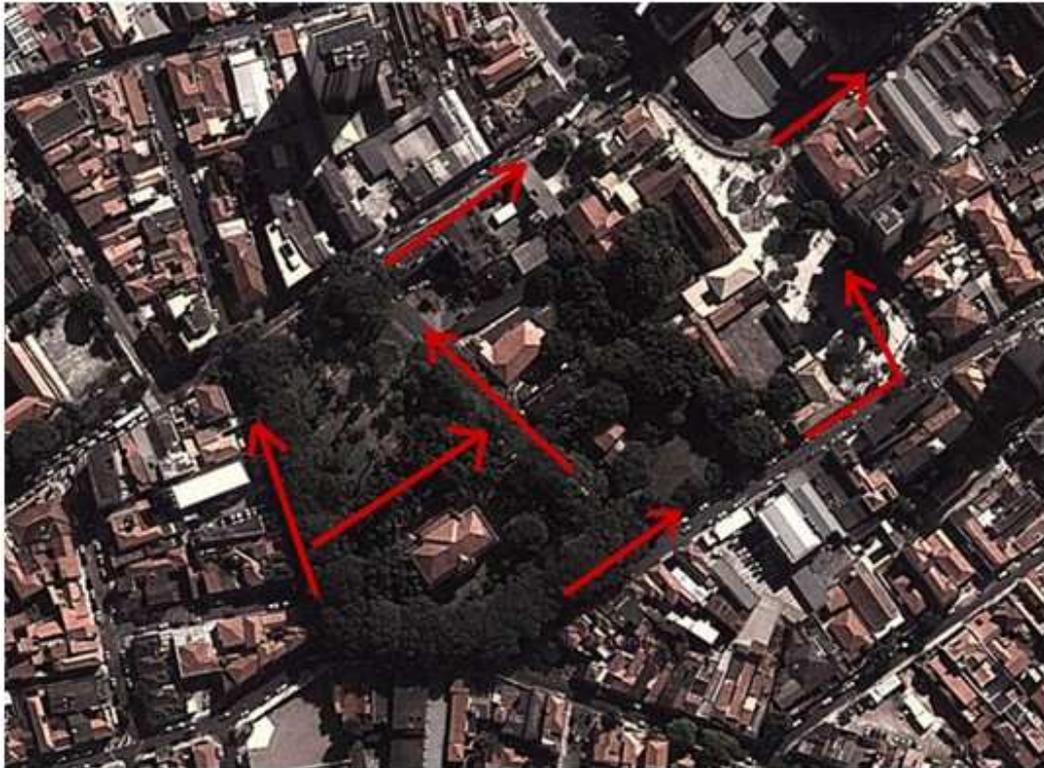


Figura 11. Mapa Circulação Pedestres Fonte: Google Maps/ Edição: Maria Luchini

Na Figura 12 é possível conhecer os diferentes usos do solo com predominância comercial.

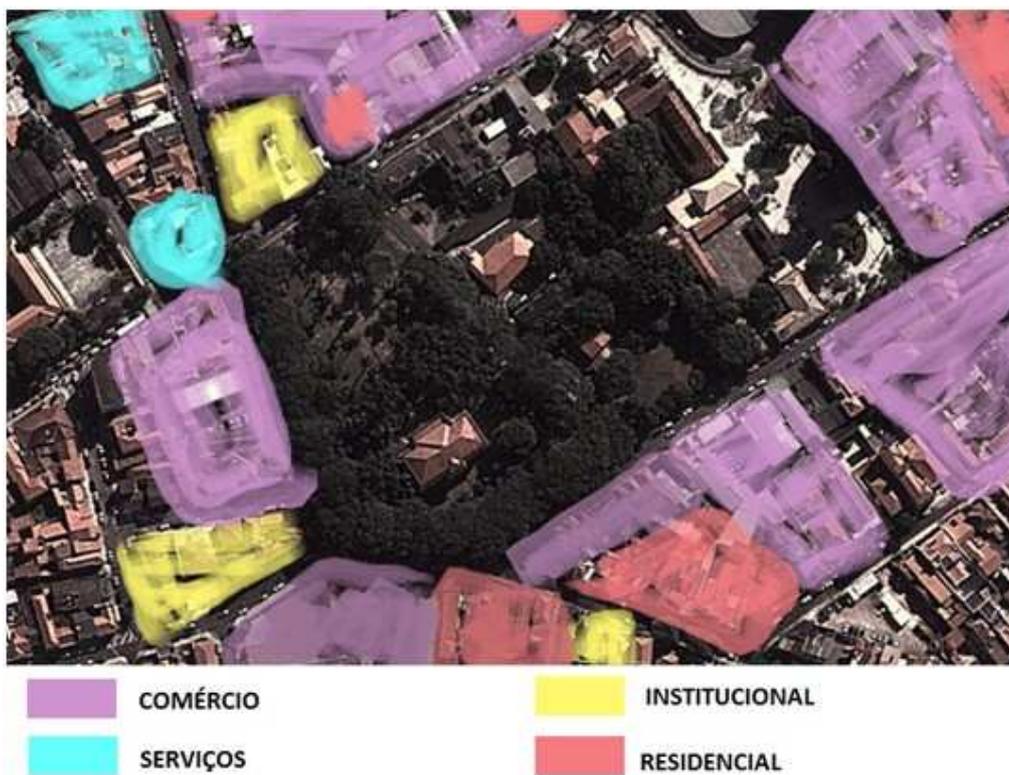


Figura 12. Mapa Uso e Ocupação do solo Fonte: Google Maps Edição: Maria Luchini

### 3.2 PRAÇA CORONEL FERNANDO PRESTES

A praça está localizada no antigo ponto de desmembramento da rota principal do “Peabiru” – o extenso caminho que cortava a América do Sul e atual centro de Sorocaba.



**Figura 13. Catedral Sorocabana na Praça Cel. Fernando Prestes Fonte: Maria Luchini**

A demarcação da área a ser destinada ao largo da Matriz foi definida em março de 1661, com a elevação do povoado à condição de Vila, sete anos depois de sua fundação. Por sua liderança na época, o capitão Baltazar Fernandes, foi indicado pelo governador da Província como juiz da nova Vila. Suas primeiras medidas foram traçar o arruamento e a construção dos prédios da Câmara, da cadeia e da igreja Matriz, entretanto morreu antes de concluir o seu trabalho, e a área destinada ao largo da Matriz, onde hoje passam as ruas da Penha e São Bento, lentamente foi sendo reduzida, comprada ou doada para os moradores.



**Figura 14. Largo da Matriz em 1886 Fonte: Julio W. Durski**

Ao seu redor, a cidade cresceu e se transformou. Nela foram erguidos os primeiros circos de cavalinhos, ocorreram as primeiras apresentações teatrais, foi construído o primeiro chafariz e

também foi ali realizado o primeiro registro fotográfico de que se tem conhecimento em Sorocaba.

Ficou famosa a partir da década de 40 com o chamado "footing", encontro de jovens aos sábados à noite. A juventude da época andava em filas no centro da praça, uma fila só de homens e outras duas ao redor só de mulheres, assim caminhavam em círculo para flertarem e, possivelmente se conhecerem, namorarem e casarem.

Ao longo dos mais de 350 anos de Sorocaba, a Praça passou por várias transformações, mudando de tamanho, de nome, de visual, mas continua sendo o palco das interações dos cidadãos sorocabanos. A figura abaixo mostra o uso do solo com predominância do comércio e a igreja que se impõe pela verticalidade e tempo de existência, destacando-se na praça.

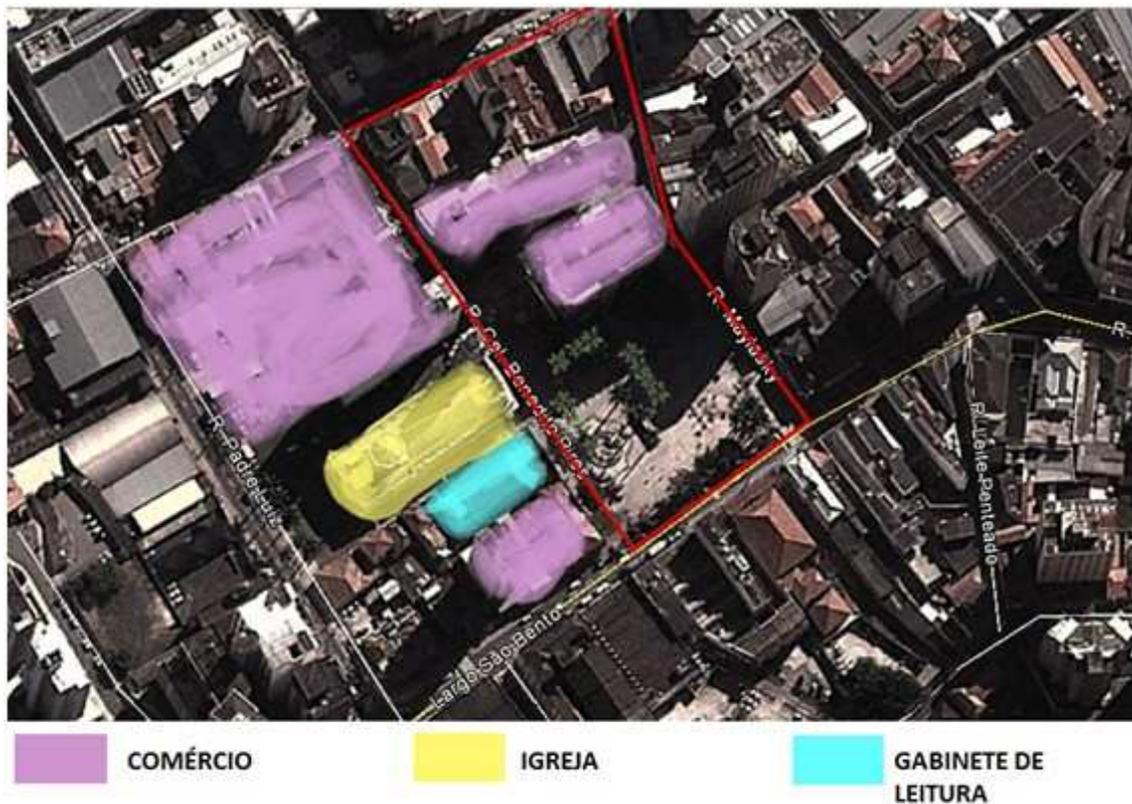
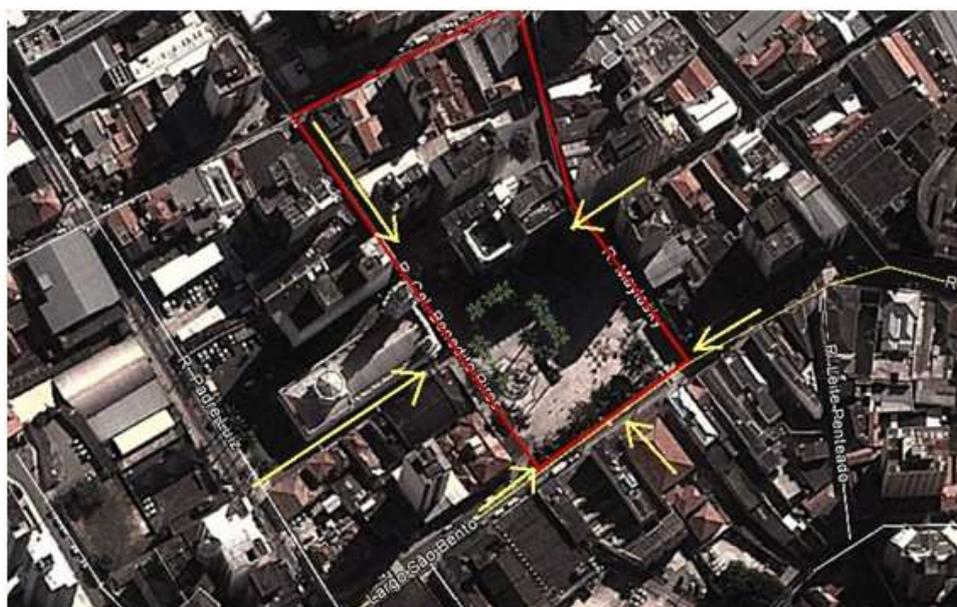


Figura 15. Mapa Uso e Ocupação do solo Praça Cel. Fernando Prestes Fonte: Google Maps  
Edição: Maria Luchini



**Figura 16. Áreas Verdes Mosteiro São Bento e Praça Fernando Prestes** Fonte: Google Maps  
Edição: Maria Luchini

Os acessos por ruas estão mostrados em amarelo na figura abaixo.



**Figura 17. Acesso em amarelo para a Praça Fernando Prestes** Fonte: Google Maps  
Edição: Maria Luchini

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Há em todas as cidades brasileiras marcas de sua existência reveladas por sinais incrustados ou mesclados no ambiente, sejam de caráter histórico ou ambiental. O próprio território já contém indicadores de sua natureza e Sorocaba, significa terra rasgada, segundo seu próprio nome composto por aba (terra) e çoro (rasgada). Razões geológicas e geográficas facilitaram seu progresso já que a cidade está situada na interface do Planalto Atlântico com a Depressão Periférica. Sua localização fez com que os bandeirantes escolhessem este lugar, como o primeiro pouso e lugar para se fixar nas viagens de São Paulo para o sertão, pois ali, as terras ficavam mais férteis, os rios mais navegáveis e, a argila permitia a construção de muitos utensílios. Os tropeiros que ligavam o sul do Brasil com as Minas Gerais preferiam caminhar exatamente nesta linha que marca a interface de dois tipos geológicos, por despender menor esforço.

Além da geologia e da geografia, a arquitetura dos edifícios, praças e monumentos também são reveladores. Denotam e conotam sua época na plenitude através da forma, da tecnologia utilizada ou pelo conjunto de suas funções. São linguagens que desvelam fatos, normalmente favorecidas por marcos e monumentos que agraciam heróis ou comemoram fatos. Eixos, volumes, detalhes, estruturas, materiais, técnicas construtivas, cheios e vazios, percursos e outros inúmeros elementos permanentes da arquitetura revelam a sociedade que os criaram e a inteligência dos seus cidadãos.

O Mosteiro de São Bento foi o balizador do crescimento da cidade, que não teve os procedimentos e rituais característicos das fundações das cidades brasileiras, normalmente fundada por uma praça, que continha de um lado a Igreja, de outro a Casa de Câmara e Cadeia e no meio o pelourinho, organizando todo o rocio. Sorocaba mostra, de forma semelhante às cidades européias que em sua fundação, além da capela, o Mosteiro foi fundamental para atrair as pessoas, ao oferecer escola e apoio material e espiritual, fundamentais para agregar e fortalecer a vida social.

Analisando a arquitetura de seu mosteiro, igrejas e praças adjacentes é possível revelar o estilo de vida dos pioneiros, as relações centradas na fé e na política, perpassando pelo povo, quase sem voz e vez naquele momento, em que predominava o escravismo. A tecnologia e a imponência de cada edifício revelando os poderes e o desenvolvimento precário das forças produtivas da sociedade, revelam a necessidade de rusticidade e austeridade para suportar condições adversas.

Por não ter Casa de Câmara e Cadeia, Pelourinho e Igreja que não permitiram a constituição do rocio, elemento fundamental na organização urbana colonial brasileira, Sorocaba tem, até hoje, seu centro confuso e desarticulado, embora seus dois mais importantes espaços – Mosteiro de São Bento e Praça Cel. Fernando Prestes- estejam próximos.

Na verdade, a leitura do espaço é pouco praticado e discutido pelos brasileiros, que infelizmente, tem sido ensinado a se interessar e ler outras questões. Os espaços têm passado por transformações que desconsideram o velho, comumente superado totalmente pela novidade, sonhando sentir a quarta dimensão da arquitetura – o tempo – na relação velho-novo.

É preciso superar o analfabetismo na leitura do espaço, que na sociedade do conhecimento em que vivemos, exige o aprender diuturno e constante. Nesse sentido a concepção de educação na cidade é primordial. O acesso da população aos equipamentos culturais da cidade aumenta sua participação pública, incentivando ao coletivismo. O espaço pode aguçar a percepção, enriquecendo o repertório sensível humano, dilatando seu conhecimento de mundo.

As rugosidades não podem mais serem apagadas nas requalificações urbanas, mas deixadas como reveladoras de outros tempos, fazendo do homem um investigador perene de seu cenário de vida. A ausência das rugosidades diminui a formação e esconde a tradição reveladora das transformações do mundo, nesse sentido, eliminar as rugosidades é um ato fundamentalmente deseducador.

A cidade é o lugar do encontro dos diferentes, a diferença oferece a possibilidade de aprendizado, de respeitar a alteridade. Revelar a história do lugar revigora o sentimento de pertencimento e de cidadania, fruto da história coletiva da cidade. Lugares potencialmente educadores nos sentidos aqui indicados são espaços com história, reveladores de eventos significativos no tempo e promotores de relações interpessoais, possibilitando nos encontros dos diferentes, possibilitando instigar a percepção, aprimorando a esfera de vida pública de todos.

## 5. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AICE- *Carta das Cidades Educadoras*. Declaração de Barcelona, 1990, revisão Bologna,1994. Disponível em [www.fpce.up.pt/OCE/Cartadascidadeseducadoras.pdf](http://www.fpce.up.pt/OCE/Cartadascidadeseducadoras.pdf). Acesso em 20/09/2011.

BAKER, Geoffrey. *Análisis de la Forma*. México:GG, 1991.

CAMPOS, Ana Cecilia. *Análise do Sistema de Espaços Livres da cidade Brasileira*. Rio de Janeiro, ENANPARQ, 2010.

CENCI, Ruth. *Sorocaba e o Mosteiro de São Bento: Uma visão Diacrônica*. São Paulo,1998

CLARK, Roger H.; PAUSE, Michael. *Arquitectura: temas de composición*. México: Gustavo Gili, 1987.

KAPLAN, Nancy. *Mosteiro de São Bento de Sorocaba, Catálogo Acervo*. São Paulo: Laserprint,2007

LYNCH, Kevin. *A Boa Forma da Cidade*. Lisboa: Edições 70 Ltda, 2007

MERLIN, J.R. *Lugares públicos: possibilidades de incrementar a esfera de vida pública enfatizando processos educadores inerentes ao espaço*. Natal: ENAMPARQ, 2012.

MERLIN, J. R. ; QUEIROGA, E. F. *Sobre espaços públicos potencialmente educadores*. São Paulo: CD-Quapa-Sel, 2011.

PRESTES, L. F. *A Vila Tropeira de Nossa Senhora da Ponte de Sorocaba: seus aspectos sócio-econômicos e a arquitetura das classes dominantes*. São Paulo: ProEditores, 1999.

WHITE, Edward. *Manual de Conceptos de Formas Arquitectonicas*. México: Editora TRILLAS, 1984.

**Sites:**

<http://www.sorocaba.sp.gov.br/>

<https://maps.google.com.br/maps>

<http://www.camarasorocaba.sp.gov.br/>

<http://pt.wikipedia.org/wiki>